

ISSN: 0874-1336

REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA DO LIVRO

Ano XII, vol. 23 (2009)

Semestral

BRASIL

2º. centenário da introdução
da imprensa no território



Edições TÁVOLA REDONDA



REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA DO LIVRO

Ano XII, vol. 23 (2009)

Semestral

BRASIL

2º. centenário da introdução
da imprensa no território



Edições TÁVOLA REDONDA

Lisboa

Revista Portuguesa de História do Livro

ISSN: 0874-1336

E.R.C. 120651

Centro de Estudos de História do Livro e da Edição – CEHLE
Sede: R. Tomás da Anunciação, 109-3º - 1350-325 Lisboa - Portugal

Sítio web: <http://www.cehle.com>

Correio electrónico: manuelcadafazdematos@cehle.com

FUNDADOR (em 1997)

e DIRECTOR: Manuel Cadafaz de MATOS (Cont. n.º 100076432)

CONSELHO DE REDACÇÃO: Manuel Cadafaz de MATOS, da Academia Portuguesa da História; docente universitário, Lisboa; Prof. Catedrático convº., Universidade de Barcelona; Maria Valentina MENDES, bibliotecária aposentada da Biblioteca Nacional de Portugal e especialista em incunábulo; Maria José Azevedo SANTOS, Prof. Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e directora do Arquivo da Universidade; Antero FERREIRA, Prof. Auxiliar da Faculdade de Belas-Artes, Universidade do Porto, e Enric Tormo BALLESTER, Prof. Catedrático da Facultat de Belles-Arts, Universitat de Barcelona

CONSELHO CONSULTIVO: Robert DARNTON, Harvard University Libraries (director), U.S.A.; Robert A. GROSS James L. and Shirley A. Draper Professor of Early American History University of Connecticut, U.S.A.; Luís André NEPOMUCENO, Professor especialista em Literatura e História do Humanismo, UNIPAM, Centro Universitário, Patos de Minas, MG-Brasil; Jean-Yves MOLLIER, Professeur d'Histoire contemporaine à l'Université de Versailles – Saint-Quentin-en-Yvelines; et «membre nommé» à l'IMEC, France; Franck MERMIER Centre National de la Recherche Scientifique – CNRS (Chargé de recherche); Directeur scientifique des études contemporaines à l'Institut Français du Proche-Orient (Amman, Beyrouth, Damas); Eduardo Javier Alonso ROMO, Professor de Filologia Portuguesa, Faculdade de Filologia, Universidade de Salamanca, Espanha.

O título de *Revista Portuguesa de História do Livro* encontra-se indexado in <http://www.latindex.org>

Depósito legal: 122.167/98

Manuel Pereira da Silva (1930-2008)

Em 16 de Maio de 2008 faleceu, em Lisboa, Manuel Pereira da Silva, um dos mais credenciados especialistas portugueses no estudo dos caracteres e da arte tipográfica em geral e, ainda, da letra em si e da caligrafia. Tinha nascido em 5 de Junho de 1930 na Póvoa de Varzim. Aos 25 anos, após curta experiência como tipógrafo, rumou para Lisboa, procurando encontrar um emprego estável.



Manuel Pereira da Silva, um dos mais credenciados investigadores do estudo de caracteres em Portugal

No ano seguinte – regista Antero Ferreira (também seu amigo) em nota recentemente publicada no vol. 1 da revista *Grafema*, por ocasião do seu desaparecimento – frequentou “um curso de história e desenho de letra, dirigido pelo calígrafo Alberto Cardoso e supervisionado por Eduardo Calvet de Magalhães”.

Em 1964 já Manuel Pereira da Silva trabalhava na Agência de Publicidade “Êxito”, então dirigida pelos escritores Alberto Ferreira e Alves Redol. No ano seguinte fundou a oficina Prograf, “pioneira na produção de provas de tipos e títulos fotocompostos como actividade independente”. Logo de seguida o seu nome ficou também associado à fundação da Prografe e da Fototexto.

Em 1977 encontrava-se ligado à empresa Trama e, uma dezena de anos depois, dedicava-se já a exposições individuais relacionadas com a tipografia, os caracteres e a escrita.

Este técnico e investigador foi, sem dúvida, repetimos, um dos mais profundos estudiosos da problemática do carácter e da letra em Portugal, tendo sido o responsável pela criação de várias fontes tipográficas (*Rotunda, Andrade, J Ventura, Fontanela* ou *Tialira*, entre outras), tendo dado vida, de igual modo, a várias famílias de fontes digitais. Desaparecido do nosso convívio, pode afirmar-se hoje que foi esse o seu mais interessante legado.

Frequentámos, por algumas vezes, a sua casa (na rua da Escola do Exército) e, ainda, a sua biblioteca, na especialidade. Aos sábados de manhã, durante anos, encontrávamo-lo, com regularidade – numa rotina estabelecida, em silêncio, com o Prof. José V. de Pina Martins – nos livreiros-antiquários José Vicente e J. M. Almarjão (este último vindo a segui-lo, na morte, cinco meses depois).

Nessa pactuação tivemos o feliz ensejo de o ter, em aspectos técnicos de impressão, também como modelo, seguindo (ou imitando) as suas impressões caseiras – que muitas vezes referenciava como *folheto-espécime de tipos* – que saíram em duas séries, de quatro páginas cada, em regra. Um dos últimos que empreendeu, foi o nº. 3 da 2ª. Série, desta feita com 8 págs., que já teve 450 exemplares de tiragem, sendo votado à obra setecentista de Andrade de Figueiredo, *Nova Escola para Aprender a ler, escrever e contar* (Lisboa, 1722?), o qual datou de Outubro de 1998. Este contou, então, com o patrocínio de um seu outro amigo, precisamente de Antero Ferreira e da Alquimia da Cor.

Era, inequivocamente, vasto somatório de informações bibliográficas que Manuel Pereira detinha nesta sua

área de trabalho, de que era inequivocamente especialista. Registe-se que já naquela sua pequena publicação, sobre *A Nova Escola...*, apresenta a informação bibliográfica de Juan de Yciar, *Arte Subtilíssima* (1548), ou seja, a nova edição desta obra, ocorrida em Saragoça, por Pedro Bernuz, em 1550.



À esquerda, primeira pág. (de 4), do fascículo 1, de *A Biblioteca*, Lisboa, CEHLE, Lisboa, Abril de 1992; à direita, primeira página (de 8) de um dos exemplares do *folheto-espécime de tipos* (2ª. série, nº. 3), impresso por Manuel Pereira da Silva, em Outubro de 1998

Influenciou-nos, de facto e claramente, nesse aspecto quando, em Abril de 1992, lançámos, “com arranjo gráfico de Manuel R. Pereira da Silva” e com composição na Textype, uma folha de difusão dos fundos da nossa livraria. Tratava-se de uma folha dupla, em papel de tom ebúrneo, impressa a duas cores e intitulava-se precisamente *A Livraria*. Enquanto o primeiro número, naquela data, se intitulou precisamente “em torno de uma nova pará-

bola dos sete vimes ou dos sete pilares da Sabedoria” e foi impresso na empresa “Fomento Gráfico”, o segundo intitulou-se “Lourenço de Médicis redivivo (no meio milénio do seu desaparecimento)”, tendo saído impresso na Textype. Esta iniciativa antecedeu em meia dezena de anos a *Revista Portuguesa de História do Livro*, mas acabaria poucos números depois.

Manuel Pereira da Silva, como investigador da arte tipográfica deixou, entre outras publicações (para além das suas históricas folhas volantes que distribuía entre os amigos bibliógrafos), as edições *Faces Romanas. Cem espécies de tipos com duzentas e cinco variedades representadas em página própria... Projectado e composto por Manuel Silva – Editado por Liouher* (Lisboa, 1996); o catálogo *Rotunda, um semigótico redondo. Recriação de um antigo estilo de letra* (Póvoa de Varzim, 1997); e, há de uma década depois, no período que antecedeu o seu desaparecimento, *A memória e o carácter – 500 anos de Tipografia e Caligrafia* (Lisboa, 2008, uma vez mais em edição própria e com circulação reduzida).

Pode dele afirmar-se, em suma – parafraseando uma frase que, um dia, Ruben de Carvalho ouviu de um velho tipógrafo, o Sr. Bastos (pai precisamente do jornalista e escritor Baptista-Bastos), nas oficinas do jornal *O Século* – que lhe “corria chumbo nas veias”. – M.C.M.